

O ESTADO DA ARTE DO TEMA ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM REVISTAS CIENTÍFICAS INDEXADAS

ALBUQUERQUE, Caroline Azevedo¹ - UERJ e UFF;
RODRIGUES, Suellen da Rocha² - UERJ e UFF;
ISSA, Renata Marques³ - UERJ;
FERNANDES, Edicléa Mascarenhas⁴ - UERJ;
DELOU, Cristina Maria Carvalho⁵ - UFF.

Eixo temático: 19 - Superdotados/Altas Habilidades.

Categoria: Comunicação Oral

RESUMO:

A pesquisa investigou o estado da arte a partir da temática altas habilidades/superdotação no contexto das produções científicas dos Anais do V Encontro Nacional do ConBrasD (realizado em julho de 2012), revistas científicas da área de Educação Especial. O objetivo do estudo foi investigar a ocorrência de pesquisas relacionadas ao tema das AH/SD. Para isso, a pesquisa utilizou análise documental relacionado sobre a presente temática no contexto das revistas científicas qualificadas pelo SciELO e BVS. A metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa foi quantitativa, com o objetivo de obter informações através de técnicas estatísticas de coleta de dados (durante agosto de 2012),

1 Pedagoga, pós-graduanda Lato Sensu de Educação Especial e Inclusiva da Universidade Federal Fluminense (UFF) e pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial Inclusiva (NEEI/UERJ) – caroline_alb@yahoo.com.br

2 Pedagoga, pós-graduanda Lato Sensu de Educação Especial e Inclusiva da Universidade Federal Fluminense (UFF) e pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial Inclusiva (NEEI/UERJ) – suellen2709@yahoo.com.br

3 Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – renatamarques30@yahoo.com.br

4 Professora Adjunta, do Departamento de Educação Inclusiva e Continuada, da Faculdade de Educação, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Inclusiva (NEEI/UERJ) – professoraediclea.uerj@gmail.com

referenciada pelos seguintes autores: Delou (1996), Renzulli (2004) e Fernandes (2007) e amparada pela Declaração de Salamanca, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, - LDBEN 9.394/96 (BRASIL, 1996) e Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2007). Conclui-se que o estado da arte da produção científica é pouco explorado, revelando uma real necessidade de incentivo a programas de pós-graduação e agências fomentadoras (CAPES/CNPQ) para que, assim, possibilitem a expansão de linhas de pesquisa neste campo tão relevante no cenário da educação brasileira. Pois desta forma estará contribuindo numa melhor formação do docente e pesquisador para as possíveis intervenções nas redes de ensino.

Palavras-Chave: Pesquisa, Altas Habilidades/Superdotação, Educação Especial.

1 INTRODUÇÃO

A produção científica relativa à área de altas habilidades/superdotação (AH/SD) no cenário brasileiro ainda é modesta. Há várias razões que podem ser adjudicadas a este fato, dentre elas os mitos e crenças populares a respeito, dificultam a identificação e o atendimento a estas pessoas. Outros fatores são a falta de informação; de recursos financeiros para a Educação e, conseqüentemente, para a Educação Especial. Esses fatores comprometem a formação dos professores, pois muitos deles se sentem incapazes de identificar e/ou atender estes alunos, outro agravante é a falta de estatísticas oficiais fidedignas nesta área.

O presente trabalho tem o objetivo de investigar os artigos do V Encontro Nacional do ConBraSD (V ConBraSD) que pesquisaram revistas científicas cuja temática abordava em seus artigos a área das AH/SD. Buscando assim, obter um

5 Professora Associado III, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal Fluminense.
Presidente do ConBraSD para o biênio 2011-2012. – cristinadelou@gmail.com

panorama do cenário atual das pesquisas sobre AH/SD apresentadas em revistas científicas da área.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica deste trabalho foi baseada na literatura recente dos autores que pesquisam as AH/SD e as políticas públicas para a educação especial na perspectiva da educação inclusiva, tais como: Delou (1996), Renzulli (2004) e Fernandes (2007), que dipõem sobre a identificação, intervenções pedagógicas, definição e direitos desses sujeitos. Já no contexto das políticas públicas, o mesmo, foi amparado pela Declaração de Salamanca, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN 9.394/96 (BRASIL, 1996) e Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2007) conforme serão analisados nos tópicos a seguir.

2.1 Definição de AH/SD

O atendimento a pessoa superdotada foi associado pela primeira vez à Educação Especial na década de 70, desde então, o conceito de AH/SD vem se ressignificando. Segundo a Secretaria de Educação Especial (SEESP), de acordo com a Política Nacional de Educação Especial (BRASIL, 1994), o conceito de alunos com AH/SD, é definido por aqueles que se caracterizam pelo alto desempenho e/ou elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos, isolados ou combinados: capacidade intelectual geral, aptidão acadêmica específica, pensamento criativo e/ou produtivo, capacidade de liderança, talento especial para as artes, capacidade psicomotora, apresenta criatividade elevada, facilidade no processo de ensino aprendizagem e realização de tarefas nas áreas de seu interesse.

Com o advento da Declaração de Salamanca⁶ (UNESCO, 1994) pretendeu-se ressignificar o conceito de superdotação, propondo-se uma “[...] *mudança de termos de superdotados para altas habilidades e a exclusão da conjunção alternativa ou que possibilitava aos alunos com fracasso escolar serem identificados por suas altas potencialidades*” (DELOU, 1996). A partir desta contextualização, alguns termos utilizados para designar AH/SD foram desvinculados, conforme explicitado no site do Conselho Brasileiro para Superdotação (ConBraSD).

O pesquisador americano Joseph Renzulli (2004) conceitualiza as altas habilidades através da sua teoria dos Três Anéis, onde cada conjunto representa: habilidade acima da média em alguma área do conhecimento (em relação aos pares da mesma idade e origem social e cultural); comprometimento com a tarefa (implica em motivação, vontade de realizar uma tarefa, perseverança e concentração); criatividade (pensar em algo diferente, ver novos significados e implicações, retirar ideias de um contexto e usá-las em outro).

Estes conjuntos se entrelaçam e precisa haver uma interseção dos três "anéis" que representam os conjuntos de aptidões, para que se possa afirmar que alguém possui altas habilidades. Apesar de nem sempre a criança apresentar as características dos conjuntos de maneira igual, é possível que através de estímulos todo o seu potencial seja desenvolvido.

Com isso, Renzulli (2004) analisa a superdotação como um comportamento que pode ser desenvolvido em algumas pessoas (naquelas que apresentam alguma habilidade superior à média da população), em certas ocasiões e sob certas circunstâncias (e não em todas as circunstâncias da vida de uma pessoa). E apresenta em sua teoria que ao considerar a superdotação como um comportamento a ser desenvolvido, é possível que crianças desenvolvam e apresentem comportamentos de superdotação ao receberem estímulos pedagógicos diversos que potencializem suas habilidades.

6 Conferência Mundial sobre as necessidades educacionais especiais, organizada pelo Estado espanhol e pela UNESCO, na qual mobilizou mais de cem países, inclusive o Brasil.

Promover o desenvolvimento de alunos com AH/SD pode ser um grande desafio para os professores, por isso, é necessário incentivar a formação e o aperfeiçoamento acadêmico para que sejam capazes de identificarem nas salas de aula estes sujeitos, a fim de que recebam melhor o atendimento especializado e façam parte de um programa especial para seus talentos não serem desperdiçados.

2.2 AH/SD no contexto das Políticas de Educação Especial:

Em 1973 foi criado o CENESP (Centro Nacional de Educação Especial), este órgão foi um marco no sentido de ter melhorado o AEE para as pessoas com necessidades educacionais especiais (NEE). Nos anos 1986 transformou-se em SEESP vinculada ao Ministério da Educação (MEC).

Entre os anos 80 e 90 do século XX o debate sobre os direitos humanos estava em destaque no mundo. A Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994) foi um marco para a educação inclusiva ao defender que o desafio da escola é promover uma pedagogia centrada nas crianças.

No que se refere ao atendimento às crianças com AH/SD, a Declaração responsabiliza os sistemas educativos em desenvolver metodologias e programas que garantam um ensino de qualidade a todos indiscriminadamente.

“Devem acolher as crianças com incapacidades e bem dotadas, [...] reconhecer as diferentes necessidades de seus alunos e responder a elas, adaptar-se aos diferentes estilos e ritmos de aprendizagem das crianças e garantir um ensino de qualidade através de um programa de estudos apropriado, uma boa organização escolar, uma utilização adequada dos recursos e em relação com suas comunidades”.

Este documento ratificou a importância do AEE a pessoas com NEE, no cenário mundial, pois muitos países, assim como o Brasil, seguiram suas orientações e determinações foram assumidas pela legislação nacional como a LDBEN 9.394/96 (BRASIL, 1996) e a legislação subsequente. As AH/SD foram enquadradas na educação especial por apresentarem NEE características definidas e específicas, conforme explicitada pelo Conselho Nacional de Educação, na Resolução CNE/CEB nº 2 (BRASIL, 2001):

Art. 5º Consideram-se educandos com necessidades educacionais especiais os que durante o processo educacional apresentarem: [...]

III – altas habilidades/superdotação, grande facilidade de aprendizagem que os leve a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes. [...]

Art. 8º As escolas da rede regular de ensino devem prever e prover na organização de suas classes comuns: [...]

IX – atividades que favoreçam, ao aluno que apresente altas habilidades/superdotação, o aprofundamento e enriquecimento de aspectos curriculares, mediante desafios suplementares nas classes comuns, em sala de recursos ou em outros espaços definidos pelos sistemas de ensino, inclusive para conclusão, em menor tempo, da série ou etapa escolar, nos termos do Artigo 24, V, “c”, da Lei 9.394/96. [...]

A legislação educacional brasileira no que tange aos direitos das pessoas com AH/SD ainda é escassa, as suas especificidades por serem relacionadas como NEE tornaram-se redundantes e mesclaram-se às demandas e desafios daqueles que apresentam alguma deficiência. Há poucas informações legais específicas sobre o programa e/ou metodologias para serem utilizadas no AEE dos alunos com AH/SD.

Diante das demandas da educação inclusiva, a educação especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e formas de atendimento educacional. Disponibiliza os recursos e serviços e orienta quanto a sua utilização no processo de ensino aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular.

O AEE propõe a eliminação das barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas e as atividades desenvolvidas no AEE diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, sendo complementar e/ou suplementar a formação e autonomia dos alunos.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2007) evidencia o AEE às pessoas com AH/SD ao citar a implantação dos Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação – NAAH/S no Brasil. Esses centros de referência na área das AH/SD servem de acolhimento para a orientação às famílias, a formação continuada dos

professores, o AEE a esse público-alvo e o fortalecimento dos objetivos da educação inclusiva.

A SEESP desenvolveu uma nota técnica sobre *“Orientações para o AEE em Salas de Recursos Multifuncionais implantadas nas escolas regulares”*, propondo atividades de enriquecimento curricular e promoção de atividades para o desenvolvimento das funções mentais superiores. Já a LDBEN 9.394/96 (BRASIL, 1996) no seu Art. 59 destacou sobre o direito dos alunos com altas habilidades a aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar.

Outras legislações recentes como as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (BRASIL, 2001) referem-se sobre o atendimento na classe regular e especial e a conceituação das AH/SD, as normas para educação especial e a aceleração dos estudos.

Recentemente o Decreto 7.611/11 (BRASIL, 2011) no artigo 1º, parágrafo 1º determina que o público alvo da educação especial seja as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e com AH/SD. No artigo 2º recomenda que a educação especial deva garantir os serviços de apoio especializado voltado a eliminar as barreiras que possam obstruir o processo de escolarização de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e AH/SD. Ainda sob a normativa deste decreto o AEE deverá ofertado aos alunos com AH/SD de forma complementar.

3 OBJETIVO

Após a leitura das pesquisas apresentadas no V ConBraSD nota-se que os alunos com AH/SD se tornam transparentes aos olhos dos professores de sala de aula e dos demais educadores que com eles trabalham, porque a educação continuada, que deveria garantir o conhecimento e proporcionar-lhes ferramentas de trabalho ainda é um desafio. Estes alunos também não são percebidos pelos gestores que muitas vezes, desconhecem a população para a qual devem programar as políticas educacionais. Porém, cabe esclarecer que essas

afirmações acerca da transparência desses alunos aos olhos desses profissionais são compreensíveis, porém não são justificáveis.

Portanto, os objetivos desta pesquisa são identificar o estado da arte do tema AH/SD no contexto das revistas científicas indexadas da área de educação especial e afins; tendo como campo de investigação as publicações do V ConBraSD e avaliar os impactos das pesquisas nas perspectivas e demandas das AH/SD no cenário brasileiro.

4 METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi baseada na pesquisa bibliográfica documental, tendo como objetivo obter informações através de dados quantitativos encontrados na amostragem analisada. Esses instrumentos se apresentam na pesquisa quantitativa, onde uma amostra significativa do universo é pesquisada e seus resultados estimados, como apresentado por Fernandes (2007), contudo foram utilizados para fundamentar o desenvolvimento desta pesquisa.

A análise documental foi realizada a partir dos trabalhos, apresentados no V ConBraSD no período de agosto de 2012, que abordassem em suas pesquisas o estado da arte relacionadas à temática das AH/SD. Os instrumentos utilizados para realizar esse levantamento foram feitos de forma estatística. Através desta coletou-se os dados de todos os trabalhos apresentados, nos quais foram analisados somente aqueles que tratavam de pesquisa sobre AH/SD no contexto das revistas científicas qualificadas e em indicadores como SciELO⁷ e BVS⁸.

5 RESULTADOS

⁷ Scientific Electronic Library Online (SciELO), biblioteca eletrônica que disponibiliza gratuitamente periódicos nacionais e internacionais.

⁸ Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), novo paradigma organizacional e de tratamento da informação que atende às recomendações da Comissão Externa de Avaliação e à nova demanda de cooperação técnica.

5.1. Anais do V Encontro Nacional do ConBraSD

Neste capítulo serão analisados os artigos apresentados no V ConBraSD, evento organizado pelo ConBraSD com o objetivo de estudar, trocar experiências e informações sobre os assuntos referentes às AH/SD. O encontro teve como tema “Cultura, Ciência e Tecnologia: Inovação em Capacidades e Talentos” e aconteceu no Campus da Universidade Federal Fluminense, em Niterói, RJ, Brasil, nos dias 25 a 27 de julho de 2012.

O evento teve como público alvo os profissionais e estudantes das áreas de educação, psicologia, fonoaudiologia, dentre outros; os familiares de pessoas com AH/SD e crianças e jovens com AH/SD. Nele foram apresentados: 75 comunicações orais; 11 mesas redondas; 11 minicursos; 43 pôsteres e 11 simpósios. Totalizando 151 trabalhos apresentados. Do total de artigos apresentados no evento, foram encontradas seis pesquisas que tratavam da questão do estado da arte na produção científica. Segue abaixo um pouco de cada uma delas:

Pesquisa 1 - *“Pesquisas sobre Criatividade do Professor em Periódicos Brasileiros: Revisão”* de Silva, Campos, Nakano e Ribeiro (2012), tinha como objetivo investigar as pesquisas que vem sendo feita sobre professores no que diz respeito à criatividade no contexto educacional. Para a realização de tal pesquisa as autoras fizeram um levantamento e análise dos resumos sobre a temática da criatividade no contexto educacional, utilizando como base de dados às publicações periódicas do Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia – PePSIC, SciELO e BVS. Na presente pesquisa dos 672 resumos encontrados, 42 artigos traziam como foco o professor, onde foram selecionados e analisados, de acordo com as autoras, seguindo as seguintes categorias: *“ano de publicação; instituição a que pertencem os autores e região do Brasil em que as mesmas se localizam; tipo de trabalho; metodologia de análise; tema; tipo de intervenção; instrumentos de avaliação e amostra”*.

Os resultados da pesquisa concluíram que os estudos referentes ao tema “criatividade e professor” devem ser incentivados, principalmente aqueles que buscam o desenvolvimento e treinamento da criatividade de professores, e não apenas a avaliação do fenômeno em tal população. Também, ratificam a importância de se desenvolver trabalhos com professores do ensino superior, já que quase não há expressividade de estudos desse grupo.

Pesquisa 2 - *“Programas de Atendimento a Superdotados: Análise sobre a Produção Científica na Área”* de Campos, Silva, Ribeiro e Nakano (2012), buscou investigar a temática das AH/SD no viés do funcionamento dos programas de atendimento ao aluno superdotado. Para a realização de tal pesquisa as autoras analisaram as produções científicas com bases nos dados nacionais SciELO, PePSIC e CAPES, através das palavras-chaves “superdotação”, “superdotados” e “altas habilidades”. A partir dessa busca foi encontrado um total de 389 trabalhos, dos quais selecionaram somente os que tratavam da identificação e desenvolvimento de superdotados, num total de 47 pesquisas. Os resultados mostraram que o quantitativo de trabalhos publicados a respeito da identificação e desenvolvimento de superdotados expandiu nos últimos anos, dos quais a maioria aparece na região Sudeste (40,43%), seguido do Centro Oeste e Sul (25,53% cada)”.

A pesquisa concluiu que o emprego de programas de identificação e de desenvolvimento vem demonstrando, cada vez mais, a importância dos mesmos no campo científico. Assim como nas pesquisas que abordem a temática AH/SD.

Pesquisa 3 - *“Levantamento de Artigos sobre Superdotados/Superdotação Publicados no Brasil (1991 – 2011)”* de Winagraski, Melo, Delou e Castro (2012), teve como objetivo “obter um levantamento de artigos relacionados à superdotados/superdotação nos últimos 20 anos”, já que após uma abreviada pesquisa constatou-se que havia poucos de artigos científicos ligados a esta temática. A pesquisa realizada pelos autores se deu a partir da utilização de dois indicadores de periódicos: SciELO e BVS, periódicos estes que apresentam variada bibliografia científica e técnica, nacional e internacional. Para a realização

de tal pesquisa foram utilizadas busca através das palavras “superdotado” e “superdotação”, empregando como enfoque uma pesquisa quantitativa. A pesquisa encontrou no indicador SciELO a presença de 7 artigos e no do BVS 20 artigos utilizando a palavra “superdotado”; 18 artigos e 16 artigos (na mesma ordem) utilizando a palavra “superdotação”; quanto utilizado a palavra “superdotado” aos dois indicadores constatou que 6 dos 7 artigos apresentados pelo SciELO também estavam presentes no BVS, porém ao analisar o resultado a partir da palavra “superdotação”, foram encontrados 9 artigos tanto no BVS como no SciELO. Contudo, a pesquisa concluiu que ainda são escassos os artigos alistados às palavras “superdotado” e “superdotação” no Brasil, tema esse atual e importante para a *“formação adequada dos indivíduos com estas características, como também para o desenvolvimento do país”*.

Pesquisa 4 - *“Prevalência de Pessoas com Altas Habilidades: uma revisão sistemática”* de Magnabosco e Rockenbach (2012), traz um levantamento de publicações que indagaram a prevalência de pessoas com AH/SD no Brasil, em municípios, estados ou redes de ensino. Para a realização dessa pesquisa foi utilizado como metodologia à revisão dos bancos de dados: SciELO, LILACS e de teses e dissertações da biblioteca digital Domínio Público. Utilizando as palavras “prevalência”, “incidência”, “índices”, “altas habilidades”, “superdotação”.

Segundo a pesquisa não foram encontradas publicações com o levantamento quantitativo dos sujeitos com AH/SD em esferas maiores (redes de ensino, municípios ou estados). Apenas foram encontradas pesquisas com a proposta de identificação dessa clientela, mas em amostrar menores (como uma ou duas escolas), ou então, a partir de estudos qualitativos. Entretanto, segundo as autoras, foi encontrada referência ao *“Estudo de Prevalência para a Região Metropolitana de Porto Alegre, realizado pela ABDS-RS, em 2001, que revelou o índice de 7,78% dos alunos com indicadores de AH/SD na região”*.

Esses dados revelam o desconhecimento existente sobre a área, com isso os resultados dessa pesquisa demonstram preocupação, pois os professores, principais agentes de identificação dessa clientela nas escolas, não conseguem

reconhecer os estudantes com AH/SD e promover o desenvolvimento das potencialidades, através de um ambiente estimulador. Portanto, revelam a necessidade de formação nesta área.

Pesquisa 5 - *“Produção Científica sobre Desenvolvimento de Talentos”* de Passos e Barbosa (2012), teve como objetivo analisar a produção científica internacional sobre desenvolvimento de talentos. Abordando especificamente os artigos publicados nos periódicos *Gifted Child Quarterly*, *Roeper Review*, *High Ability Studies*, *Journal for the Education of the Gifted* e *Gifted Child Today*, das publicações de 2004, 2006, 2008 e 2010 que tratam sobre desenvolvimento de talentos. Foram identificados 406 artigos nos periódicos pesquisados, sendo 161 (39,7%) relacionados ao tema desenvolvimento de talentos. Destes 86 (53,4%) relatavam pesquisas. Quanto aos tipos de pesquisa, constatou-se que o mais frequente foi à pesquisa descritiva (48,8%). Verificou-se que o delineamento de mais frequente foi o estudo de caso (30,2%). Com relação às técnicas de coleta de dados observou-se que o uso do questionário tende a se sobressair (46,5%), não se destacando apenas no ano de 2008, pois a técnica mais frequente neste período foi à entrevista (38,1%). No caso das amostras, observou-se, que a moda foi igual a um e que a maior amostra foi de 10.310, não sendo observada diferença significativa entre os anos. Foram identificadas, no total, 22 práticas de desenvolvimento de talentos. De modo geral, as que mais se destacaram pela frequência foram enriquecimento (26,7%) e diferenciação (23,3%). Apontando que a produção científica desta área ainda é restrita às pesquisas explicativas, a qual se percebe *“uma fase de amadurecimento, uma vez que, em 2010, as pesquisas explicativas superaram as exploratórias”* (Passos e Barbosa, 2012).

Pesquisa 6 - *“O Estado da Arte da Apresentação de Pesquisas sobre Altas Habilidades/Superdotação em Revista Científica de Educação Especial”* de Fernandes, Rodrigues, Albuquerque e Issa (2012), apresentou um estudo acerca da produção científica na área das AH/SD. O estudo ocorreu em 2012, e adotou uma metodologia de pesquisa quantitativa, com base em análise documental da Revista Brasileira de Educação Especial (RBEE) de

1992 a 2011. Onde analisou os 17 volumes da RBEE, com o objetivo de investigar a ocorrência de pesquisas relacionadas ao tema das AH/SD.

Nela foram analisados 118 artigos, utilizando todos os 36 exemplares da RBEE. As autoras encontraram quatro artigos referentes às AH/SD, totalizando 3,30% dos artigos pesquisados. Em relação às outras áreas pesquisadas, o estudo revelou que 42,14% tratavam de deficiência intelectual; 4,95% de deficiência física; 20,66% de deficiência auditiva; 12,39% de deficiência visual; 13,22% de paralisia cerebral; 0,82% de deficiências múltiplas e 2,47% de transtorno global do desenvolvimento.

Do universo avaliado, 114 tratavam de deficiência: intelectual, visual, auditiva, física, múltiplas e transtornos globais do desenvolvimento. Somente quatro artigos desses apresentaram como temática a AH/SD. Sendo assim as autoras obtiveram como resultado que a temática de AH/SD é pouco difundida inclusive no campo das pesquisas científicas da área, revelando a necessidade de se incentivar os programas de pós-graduação a expandirem linhas de pesquisa neste campo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As publicações ainda são bastante tímidas, se considerarmos as necessidades crescentes como: a formação de profissionais; os temas abordados que ainda exploram os aspectos fundamentais da área, como a concepção e as características básicas das pessoas com AH/SD e a pouca disponibilidade dessas publicações no território nacional e nas bibliotecas universitárias. Revelando, assim, a escassez de oferta de linhas de pesquisa e de cursos na área, com uma concentração marcada em poucos estados brasileiros.

Além de mostrar que a temática de AH/SD embora garantida na legislação brasileira no AEE, no estado da arte da produção científica é pouco explorada revelando uma real necessidade de incentivo a programas de pós-graduação e agências fomentadoras (CAPES/CNPQ) para que assim fomentem a expansão de linhas de pesquisa neste campo tão relevante no cenário da educação brasileira

no sentido de propiciar melhor formação do docente e pesquisador, para intervenção nas redes de ensino no sentido de proporem metodologias de avaliação e acompanhamento deste alunado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANDRÉS, Aparecida. Educação de alunos superdotados/altas habilidades legislação e normas nacionais legislação internacional, 2010. Biblioteca digital da Câmara dos Deputados. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br>. Acessado em abr. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Política Nacional de Educação Especial*. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

_____. Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Disponível no site <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acessado em abr. 2012.

_____. Resolução CNE/CEB Nº 2, de 11 de setembro de 2001. *Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica*. MEC; SEESP, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>. Acessado em ago. 2012.

_____. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Portaria Ministerial nº 555, de 5 de junho de 2007, prorrogada pela Portaria nº 948, de 09 de outubro de 2007. Disponível em: <http://www.conbrasd.org/index.php?pg=arquivos.php&sec=2>. Acessado em abr. 2012.

_____. Resolução CNE/CEB Nº 4, de 2 de Outubro De 2009. *Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial*. MEC, 2009.

_____. Decreto Nº 7.611, de 17 de Novembro de 2011. *Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências*. MEC, 2011.

CAMPOS, Caroline Rosa; SILVA, Talita Fernanda da; RIBEIRO, Walquiria de Jesus; NAKANO, Tatiana de Cássia. Programas de Atendimento a Superdotados: análise sobre a produção científica na área. *Anais do V Encontro Nacional do ConBraSD*, UFF, Rio de Janeiro, 2012.

DELOU, Cristina Maria Carvalho. In: *ASPAT – Associação de Pais e Amigos para Apoio ao Talento. Políticas Públicas para Educação de Superdotados do Brasil*. 1996. Disponível: <http://www.aspat.kit.net/politicaspUBLICAScdelou.pdf>. Acessado em ago. 2012.

FERNANDES, Edicléa Mascarenhas. *Fundamentos da Educação Especial – Metodologia Científica*. 1ª. ed. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2007. 185 p.

_____; RODRIGUES, Suellen da Rocha; ALBUQUERQUE, Caroline; ISSA, Renata Marques. O Estado da Arte da Apresentação de Pesquisas sobre Altas Habilidades/Superdotação em Revista Científica de Educação Especial. *Anais do V Encontro Nacional do ConBraSD*, UFF, Rio de Janeiro, 2012.

MAGNABOSCO, Molise de Bem; ROCKENBACH, Patrícia Bernardi. Prevalência de Pessoas com Altas Habilidades: uma revisão sistemática. *Anais do V Encontro Nacional do ConBraSD*, UFF, Rio de Janeiro, 2012.

PASSOS, Carolina Sertã; BARBOSA, Altermir José Gonçalves. Produção Científica sobre Desenvolvimento de Talentos. *Anais do V Encontro Nacional do ConBraSD*, UFF, Rio de Janeiro, 2012.

RENZULLI, Joseph. *O Que é Esta Coisa Chamada Superdotação, e Como a Desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos*. Joseph S. Renzulli. Porto Alegre – RS, ano XXVII, n. 1 (52), pp. 75 – 131, Jan./Abr. 2004. Disponível no site: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/375/272>. Acessado em ago. 2012.

SILVA, Talita Fernanda da; CAMPOS, Carolina Rosa; NAKANO, Tatiana de Cássia; RIBEIRO, Walquiria de Jesus. Pesquisas sobre Criatividade do Professor em Periódicos Brasileiros: revisão. *Anais do V Encontro Nacional do ConBraSD*, UFF, Rio de Janeiro, 2012.

UNESCO, *Declaração de Salamanca e Enquadramento de Ações para Alunos com Necessidades Especiais*. 1994. Disponível no site www.mec.gov.br/seesp. Acessado em abr. 2012.

WINAGRASKI, Erika; MELO, Waisenhowerk Vieira; DELOU, Cristina Maria Carvalho; CASTRO, Helena Carla. Levantamento de Artigos sobre Superdotados/Superdotação Publicados no Brasil (1991 – 2011). *Anais do V Encontro Nacional do ConBraSD*, UFF, Rio de Janeiro, 2012.